**PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE GRADUANDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Gilva Izidorio Carvalho¹; Samia Eloi Oliveira ²; Samara Santos do Carmo³; Ector Andrew de Carvalho Brito⁴; Rayssa Sousa da Silva⁵; Renata Helida Leite Ximenes da Costa ⁶; Geísa Morais Santana⁷**

¹ Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, (gic@faesf.com.br) ² Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, (sei@faesf.com.br) ³ Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, (ssc@faesf.com.br) ⁴ Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, (eacb@faesf.com.br) ⁵ Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, (rss1@faesf.com.br) ⁶ Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, (rhlx@faesf.com.br) ⁷ Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, (gdms@faesf.com.br).

**Resumo:**

**Introdução:** Muitos estudantes universitários desenvolvem transtornos mentais ao longo de sua carreira acadêmica, desde o momento em que entram na graduação até a conclusão. **Objetivo:** O presente artigo objetiva analisar a influência da vida acadêmica associada a incidência de alguns transtornos mentais em graduandos, assim como identificar os principais transtornos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. A revisão se deu através das bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saude (BVS), onde aconteceu a triagem de artigos com suas publicações nos últimos 5 anos, afim de averiguar pesquisas recentes sobre a temática, e assim ofertar uma revisão atualizada sobre o tema escolhido.  **Resultados e Discursões:** Com uma amostra satisfatória de universitários, a patologia com maior destaque de porcentagem entre os mesmos, teve destaque os sintomas de depressão, com um percentual de 96, 6% de comprovação entre os acadêmicos. Esse percentual tem sua divisão entre sintomas de depressão suave, depressão mínima, moderada gravemente, grave e moderada, com maior porcentagem a depressão suave, correspondendo a 31, 3% de maior prevalência entre os alunos. **Conclusão:** Um fator perspicaz que afeta muitos acadêmicos é o desiquilíbrio entre uma patologia e outra, já que quanto mais elevados os níveis de depressão, consequentemente maior elevação terá os níveis de estresse. É verídico afirmar a importância da promoção de saude entre os estudantes, o acompanhamento desses alunos durante o processo de graduação se torna imprescindível.

**Palavras Chaves:** Ansiedade; Estudantes; Estresse; Depressão.

**Área temática:** Ciências Humanas

**E-mail do autor para correspondência:** gic@faesf.com.br

1. **INTRODUÇÃO**

O ingresso à universidade pode se apresentar como um momento de satisfação para o estudante, devido a capacidade de implementar a sua formação profissional. No entanto, apesar da motivação para cursar uma graduação, isso não significa que os alunos estejam totalmente preparados para enfrentar esse desafio. Muitas vezes, os alunos podem encontrar dificuldades para se adaptar a esse novo ambiente devido a demandas relacionadas ao currículo e às instituições de estudo, questões interpessoais e emocionais, como estresse e ansiedade que são as causas mais comuns entre os estudantes (OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

A vida acadêmica constitui a um período de grandes mudanças na vida de cada estudante, consideram que estes são responsáveis por muitas situações estressantes, como distanciamento dos familiares, novos relacionamentos, relacionamentos amorosos, adaptação à vida acadêmica, tomada de decisões sobre prioridades e gestão da vida financeira. Situações estressantes se acumulam gradativamente, pois a cada etapa do curso e como um exemplo é a área da saúde onde surgem novas demandas que exigem que os alunos desenvolvam habilidades e competências necessárias para se aprender ao longo dos anos (CESTARI et al., 2017).

Os graduandos da saúde vivenciam altos níveis de estresse, e suas manifestações mentais e físicas são maiores entre os estudantes de enfermagem, fisioterapia e entre outros. Estes são muitas vezes suscetíveis a vários requisitos universitários, como questões relacionadas à qualidade do ensino e do ambiente educacional, circunstâncias pessoais, planejamento de carreiras futuras, organizações perante uma escassez cada vez mais elevada de informações, atividades estressantes da prática das aulas. Além do desgaste pelo contato com paciente doentes e até mesmo com a morte, onde frustram muitos acadêmicos quando se tem alguns transtornos mentais (CARLETO et al., 2018).

Muitos estudantes universitários desenvolvem transtornos mentais ao longo de sua carreira acadêmica, desde o momento em que entram na graduação até a conclusão. Embora existam poucos estudos epidemiológicos sobre morbidade psiquiátrica no Brasil, avalia-se que existe uma proporção quase de 30% entre os estudantes que apresentem algum transtorno. Destes, os mais comuns são a ansiedade e a depressão, fatores presentes na vida acadêmica, como a alta carga de estudos exigida por determinados cursos e a forte demanda de professores das disciplinas (CAVESTRO; ROCHA, 2006).

O presente artigo objetiva analisar a influência da vida acadêmica associada a incidência de alguns transtornos mentais em graduandos, assim como identificar os principais transtornos.

**2 MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. A revisão se deu através das bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saude (BVS), onde aconteceu a triagem de artigos com suas publicações nos últimos 5 anos, afim de averiguar pesquisas recentes sobre a temática, e assim ofertar uma revisão atualizada sobre o tema escolhido.

A pergunta norteadora que mobilizou esta revisão foi: “ Quais os principais transtornos mentais entre os graduandos? ”

Para a realização do levantamento bibliográfico utilizou-se descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); “ ansiedade AND estudante” “ estresse AND estudante” “depressão AND estudante” definido de acordo com o tema proposto. Teve inclusão artigos publicados nos anos de 2018 a 2022 disponíveis nas bases de dados, com idiomas em inglês ou português e com conteúdo pertinente aos termos de interesse. Foram excluídos acervos inconclusivos, não disponível na íntegra e que a temática não coincidia com o tema trabalhado.

Foram encontrados 60 artigos na (BVS), tendo como base de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Foram localizados 42 artigos na base de dados (LILACS), 11 artigos nas bases de dados (BDENF) e 07 artigos nas bases de dados (MEDLINE). Após a análise dos artigos, foram selecionados para o cujo trabalho 8 artigos que estavam alinhados ao objetivo proposto pelo trabalho.

**Figura I.** Etapas do processo de revisão de literatura integrativa.

**Definição de busca (termos utilizados):**

 “Ansiedade AND estudante” “Estresse AND Estudante”

“Depressão AND Estudante”

 “Desmame” AND “enfermagem” AND “Aleitamento Materno”

**Limite de tempo:**

2017-2022

**Estudos localizados:**

60 artigos

**Excluídos por temas repetidos e conteúdo que não condiziam com o objetivo da pesquisa:**

37 artigos

**Seleção para leitura dos resumos:**

23 artigos (BVS)

**Excluídos por leitura de resumos e artigos duplos:**

17 artigos

**Selecionados para Revisão de Literatura:**

8 artigos

**Fonte:**  Os autores (2022).

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a revisão e seleção dos artigos, os mesmos se encontram distribuídos no quadro de dados abaixo, contendo as informações seguintes: autor, ano, título, tipo de estudo, periódico e resultados.

**Quadro I-** Relação de autores utilizados na revisão de literatura.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **AUTORES** | **ANO** | **TÍTULO** | **ESTUDO** | **PERIÓDICO** | **RESULTADOS**  |
| BRESOLIN, J. Z. et al. | 2022 | Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde | Estudo transversal  | Rev. Rene | Percebeu-se altercação nas médias entre os graus de depressão e estresse, em que quanto mais elevado o nível de depressão maior a média do estresse. |
| COSTA, K.L.F. et al | 2019 | Avaliação dos níveis de ansiedade, estresse e qualidade de vida em acadêmicos de fisioterapia.  | Estudo observacional transversal  | Fisioter. Bras.  | Os acadêmicos do curso de fisioterapia demonstram estresse e níveis de ansiedade que influenciam de forma direta na classe de vida. |
| GOMES, C.F.M. et al. | 2020 | Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades | Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa | Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog | Visível que uma grande parcela de estudantes universitários apresenta escore classificatório para caso suspeito de transtornos de humor, de ansiedade e de somatização.  |
| MOREIRA, J.S. et al. | 2018 | Graduandos de sete cursos de saúde: entre transtornos mentais comuns e o rendimento acadêmico | Trata-se de um estudo de campo, observacional, exploratório, descritivo, de corte transversal, | Rev Espaço para a Saúde | Diante a amostra foi verificável elevado índice de ansiedade, em junção a inúmeros outros sintomas de sofrimento difuso. |
| MELO, H.E. et al. | 2021 | Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na auto eficácia percebida em estudantes de enfermagem | Estudo transversal  | Acta Paul Enferm | Notificável que o comparecimento de ansiedade e depressão age de forma direta a percepção e autoeficácia de graduandos de enfermagem. |
| SANTOS, L.B. et al. | 2021 | Prevalência severidade e fatores associados a depressão em estudantes universitário. | Estudo transversal  | Revista eletrônica saude mental álcool e drogas | A depressão é prevalente e preocupante no ambiente educacional, sendo destaque pela alta proporção. |
| SILVA, A.L.F. et al. | 2021 | Percepção da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas de Depressão em Universitários | Pesquisa clínica prospectiva com abordagem quantitativa | Revistas de casos e consultoria | É prevalente os sintomas de depressão nos acadêmicos e isso está correlacionado com sua qualidade de vida trazendo prejuízos para a saúde dos discentes.  |
| SILVA, A.L.F. et al. | 2021 | Percepção da qualidade de vida e frequência de sintomas de ansiedade em acadêmicos de Fisioterapia | Pesquisa clínica transversal  | Revistas de casos e consultoria | A má qualidade de vida dos discentes está afetando também a sua relação com o meio ambiente que abrange também os momentos de lazer.  |

**Fonte:** Os autores (2022).

 Diante um estudo realizado por Santos et al. (2021) com uma amostra satisfatória de universitários, a patologia com maior destaque de porcentagem entre os mesmos, teve destaque os sintomas de depressão, com um percentual de 96, 6% de comprovação entre os acadêmicos. Esse percentual tem sua divisão entre sintomas de depressão suave, depressão mínima, moderada gravemente, grave e moderada, com maior porcentagem a depressão suave, correspondendo a 31, 3% de maior prevalência entre os alunos.

 Já os estudos apresentados por Gomes et al. (2020) os estudantes universitários apresentaram um alto escore de classificação sobre transtornos de humor, ansiedade, e de somatização, sendo presentes em 39,9 % da amostra selecionada, cuja estava representada em 378 alunos entrevistados, porcentagem que representa 151 acadêmicos. Contudo, esse percentual se altera ou reduz de acordo com fatores, como o sexo (as mulheres prevaleceram com um percentual maior frente ao sexo masculino); orientação sexual, cor de pele e união estável, com ênfase de maior porcentagem quanto aos sintomas: os homossexuais, pessoas em união estável e pele negra.

 Silva et al. (2021) afirma em sua pesquisa que a saúde dos participantes em questionamento estavam prejudicadas, e com isso ao ser feito uma análise dos aspectos e competências dos alunos em suas graduações, foi observado uma queda em suas pontuações, sendo mais agravantes nos requisitos de aprendizagem, déficit de atenção e memorização, sendo fatores não satisfatórios para os discentes devido aos problemas de ansiedade.

 Melo et al. (2021) discorre sobre achados, cujos relatam sobre sintomas elevados de ansiedade e depressão, tais sintomas o autor associa à escores reduzidos de auto-eficácia, assim sendo, estes resultados procedem no comprometimento do estado de saúde mental, e nas constantes necessidades dos alunos nos cuidados atrativos e efetivos no âmbito institucional, com destaque no início da graduação. Moreira et al. (2018) afirma através de seus estudos que o alto índice de ansiedade adicionado a inúmeros outros sintomas de angústia difusa, que pode ter sua interpretação na abantesma dos transtornos mentais considerados comuns, e que por sua vez tem efeitos negativos diretamente no rendimento acadêmico.

 Silva et al. (2021) relata com base nos resultados de sua pesquisa em alunos do ensino superior que a depressão é mais acentuada na área da saúde em relação a outras áreas, sendo o curso de fisioterapia o mais afetado. Afirmando também que alguns transtornos mentais estão mais propícios afetar os discentes em formação do que adultos jovens não universitários, tendo destaque depressão, ansiedade e estresse.

Bresolin et al. (2022) afirma que há uma diferença entre os níveis elevados de sintomas de depressão e estresse, sendo que quanto mais elevado o nível de depressão mais elevado será o nível de estresse. O autor associa esses elevados níveis, ao desencadeamento de problemas de saúde, uma vez que o estudante utiliza altos níveis de tecnologias, ausência de sono, alimentação irregular e sedentarismo. Todos esses fatores resultam na elevação de estresse, o que age diretamente na motivação e no empenho da aprendizagem.

Costa et al. (2019) e Melo et al. (2021) afirma que por conta desses distúrbios interligados a graduação, esses jovens também se prejudicam no âmbito de vida pessoal, refletindo no bem-estar e afetando o aspecto físico, corroborando na diminuição não só da percepção de auto-eficácia, mas também no seu rendimento acadêmico.

Com isso o autor Santos et al. (2021) afirma que as ações de promoção e prevenção em saúde é muito importante, e aponta também que além dos semestres acadêmicos serem um fator agravante, a renda familiar também pode influenciar na severidade da depressão. Portanto, com a identificação de tais fatores, é essencial ações direcionadas no intuito de trilhar a promoção e prevenção no âmbito dos desenvolvimentos de transtornos mentais na graduação acadêmica.

**4 CONCLUSÃO**

Diante os resultados obtidos foram visíveis a importância do conhecimento e da atenção que deve existir com os graduandos da área da saúde. Um fator perspicaz que afeta muitos acadêmicos é o desiquilíbrio entre uma patologia e outra, já que quanto mais elevados os níveis de depressão, consequentemente maior elevação terá os níveis de estresse. É verídico afirmar a importância da promoção de saúde entre os estudantes, o acompanhamento desses alunos durante o processo de graduação se torna imprescindível. Se torna importante mais pesquisas voltadas para fatores ligados a esses transtornos psicológicos, com intuito de aprimoramento de conhecimento de pesquisadores do ramo de pesquisa e assim, poder chegar uma conclusão de quais intervenções será cabível para amenizar tal problemática.

**REFERÊNCIAS**

BRESOLIN, J. Z. et al. Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde. **Rev Rene.** Fortaleza, v. 23, n. 05, p. 01-10, fev.2022.

CARLETO, C. T. et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** São Paulo,v. 20, n. 1, p. 1-11, abr. 2018.

CAVESTRO, J.M.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 264-267, nov. 2006.

CESTARI, V. R. F. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 190-6, mar. 2017.

COSTA, K.L.F. et al 2019 Avaliação dos níveis de ansiedade, estresse e qualidade de vida em acadêmicos de fisioterapia. **Fisioterapia Brasil**. Itaúna, v. 20, n. 5, p. 659-667, agos. 2019.

GOMES, C.F.M. et al. 2020 Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades**. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. Ribeirão Preto, v.16, n.1, mar. 2020.

MOREIRA, J.S. et al. 2018 Graduandos de sete cursos de saúde: entre transtornos mentais comuns e o rendimento acadêmico. **Rev Espaço para a Saúde**. Paraíba, v.21, n.2, p.42-55, dez. 2020.

MELO, H.E. et al. 2021 Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 34, n. 05, p. 01-10, agos. 2021.

OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **Revista de Educação Pública**, Paraná, v. 24, n. 57, p. 547- 568, dez. 2015.

SANTOS, L.B. et al. 2021 Prevalência severidade e fatores associados a depressão em estudante universitário. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Brasília, v. 17, n. 1, p. 92-100, mar. 2021.

SILVA, A.L.F et al. Percepção da qualidade de vida e prevalência de sintomas de depressão em universitários. **Rev. De Casos e Consultoria.** v.12, n.1, agos. P. 1-18, agos. 2021.

SILVA, A.L.F et al. Percepção da qualidade de vida e frequência de sintomas de ansiedade em acadêmicos de Fisioterapia. **Rev. De Casos e Consultoria.** Piauí, v.12, n.1, p. 259-268, jun. 2021.